

Pergunto: um homem que tem uma família como essa vai querer destruir a família de qualquer outro cidadão, mesmo sendo seu oponente? Um homem democrático, que não faz a disputa política, uma adversidade, não leva seu adversário como criminoso, como inimigo, porque sabe que tudo aquilo é passageiro: amanhã, todos nós estaremos aqui nos cumprimentando, nos abraçando, comungando das mesmas ideias.

Um homem como esse jamais poderia pensar em fazer algo como isso que aconteceu com João Doria. Aliás, hoje, na sua entrevista coletiva em Carapicuíba, ele fez questão de prestar a sua solidariedade.

Por mais que você seja um bom governante, por mais que você seja um grande líder, você não consegue segurar os ânimos e os ímpetos dos seus liderados, principalmente de alguém que não pensa antes de fazer as coisas. Com todo o respeito que tenho pelo governador - não o conheço pessoalmente, conheço por ter presenciado em eventos -, mas um cara que se coloca da maneira como se colocou, pedindo para todo mundo divulgar, eu acho que ele não tem cérebro. Desculpe, não tem cérebro. Tem o que na cabeça? Com todo o respeito que eu tenho por ele.

Agora, querer transferir a responsabilidade pela atitude de um membro do partido ao nosso grande líder, isso eu não vou aceitar. Porque, já imaginou, se nós tivéssemos que transferir a responsabilidade de alguns políticos que roubaram, que cometeram crimes, aos demais companheiros dos partidos? Não teríamos partido nenhum.

Desculpe-me, meu grande amigo, por quem tenho admiração muito grande e um dos melhores conceitos. Aliás, quando ocorreu aquele fato desastroso contra o nosso colega, fui um dos primeiros a prestar solidariedade a ele.

Em todos os cantos em que caminhava, quando eu era questionado sobre o problema que ocorreu com ele, eu o defendia. E continuo defendendo. Não o defendia por acaso, porque acredito na sua idoneidade, na sua honradez, na sua dignidade, no seu caráter. Jamais o deputado Fernando Capez iria cometer uma atrocidade daquele tamanho. E vou continuar defendendo.

Mas vir a esta tribuna e transferir, categoricamente, a responsabilidade do vereador ao nosso candidato Márcio França, não vou aceitar, Presidente. Não vou aceitar, isso é injusto. Injusto e covarde, ao mesmo tempo, porque a pessoa não está aqui para se defender. Principalmente diante de uma atrocidade, como essa, que ocorreu com o nosso adversário. O governador Márcio França sempre tem dito o seguinte: “Tudo o que acontece, de errado, querem transferir para a minha pessoa.”

Essa disputa que está ocorrendo, dessa maneira, não foi por culpa do Márcio França. Não foi, muito pelo contrário. Foi por culpa do nosso adversário João Doria, que a todo tempo usou a mentira para poder levar adiante o seu projeto político, o seu projeto de poder. Que não se resume à Prefeitura de São Paulo, como ficou provado. Como não se resume a governador.

Com certeza, se ele for o vencedor, coisa que espero que não seja, tenham certeza de uma coisa: no dia seguinte estará largando o governo de São Paulo para levar adiante o seu projeto presidencial. Porque o que ele quer, mesmo, é ser o presidente da República. Ele não se contenta com pouco, essa é a verdade. A Prefeitura, para ele, era pouco, era pouquíssimo. O Governo do Estado, para ele, é pouco. O que ele quer, é coisa grande. Ele não está acostumado com coisas pequenas. É esse o grande projeto dele.

Venho aqui repudiar veementemente as colocações do meu colega, amigo e irmão Fernando Capez, quando ele afirma que o vereador fez aquilo com a aquiescência do nosso governador Márcio França. Isso não ocorre.

Como eu disse, alguém que preserva a família, que faz questão de ter a família ao seu lado, por pior que seja o seu adversário, jamais vai querer destruir a família do outro. Sabemos que os filhos não têm culpa. Os filhos não têm culpa das coisas que acontecem. Estou há 42 anos na vida pública. A minha grande preocupação, até hoje, foi nesse sentido: não fazer, dos meus filhos, culpados por algumas ações erradas ou equivocadas que eu possa ter cometido. Não tenho o direito de tirar a privacidade deles.

Tenho três filhos: a Luciana, de 37 anos; o André, de 34; e o João Pedro, de 21. A minha preocupação é grande nesse sentido. Eles têm a sua vida. Eles não têm culpa da opção que o pai fez pela vida pública. Se fiz essa opção é porque acredito na política. Acredito que a política é o único meio que temos para atender as demandas das pessoas. Para ajudar as pessoas, foi para isso que a política veio. Tenho uma grande preocupação nesse sentido.

Nesses 42 anos, graças a Deus, depois de ter ocupado o cargo de vice-prefeito e prefeito, cinco mandatos como deputado, e minha esposa ter sido prefeita, nunca precisei colocar um segurança para andar com os meus filhos. E moro em uma cidade conurbada da Região Metropolitana, Itapevi.

Nasci e me criei lá. Continuo morando lá até hoje. Meus filhos nasceram e se criaram lá. Nunca precisei colocar segurança para protegê-los. Sabem por quê? Porque tenho a consciência tranquila. Nunca cometi erro nenhum que pudesse prejudicar ou colocar em risco a vida deles.

Deputado Fernando Capez, V. Exa. é um parlamentar. V. Exa. é um promotor. Um grande promotor, um promotor que admiro, que nós admiramos. Conheço muitos jovens que têm uma grande admiração por Vossa Excelência. Quando V. Exa. vier a esta tribuna, venha vestido de parlamentar e não de promotor público.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo, pelo Art. 82.

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSDB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, nobres colegas deputados, telespectadores da TV Assembleia, é um prazer estar nesta tribuna mais uma vez. Confesso que faço pouco uso dela, mas, em um momento como este, eu precisava fazê-lo. Quero falar sobre três assuntos rápidos.

Primeiramente, quero agradecer à população que confiou seu voto a mim nas últimas eleições. Foram 39.447 pessoas que saíram de casa e confiaram seu voto ao nosso projeto. Infelizmente, não conseguimos a reeleição, o que não quer dizer que deixaremos a vida pública. Pelo contrário, vamos trabalhar muito pela nossa região oeste, pela nossa querida cidade de Cotia, e ajudar o nosso querido estado de São Paulo.

Durante esses três anos e meio, trabalhamos bastante por nossa região. Porém, com essa avalanche que houve na Assembleia Legislativa, com a maior renovação da Casa até hoje, acabamos ficando fora. Porém, como eu disse, não ficaremos fora da vida pública.

Em segundo lugar, quero falar de um projeto de lei que tramita nesta Casa que amplia os benefícios para os funcionários do Iamspe. Apenas a nove dias das eleições, esse projeto foi enviado a esta Casa. De acordo com o “O Estado de S. Paulo”, “segundo analistas, essa iniciativa de remodelar o Iamspe agora, em pleno período de campanha, pode provocar questionamento na Justiça Eleitoral, dependendo de como a lei for interpretada. Há jurisprudência neste sentido. O simples envio de tal medida já desequilibra a disputa, pois os demais candidatos não podem fazer o mesmo”.

Este deputado tem um projeto semelhante nesta Casa, desde 2016, que altera o Decreto-Lei nº 257, de 29 de maio de 1970, ampliando o atendimento do Iamspe para toda a categoria da Fundação Paula Souza. Seria muito mais fácil se pedissem para colocarmos esse nosso projeto em votação.

Em terceiro lugar, quero repudiar o meu parceiro, amigo e companheiro Camilo Cristóforo, vereador da Capital, do partido socialista, que deu uma declaração injusta ontem, falando das modelos, que uma não foi paga e, por isso, filmou tudo aquilo. Que absurdo!

Essa eleição chegou ao mais baixo nível que poderia chegar. Uma eleição que tinha tudo para ser muito boa, uma campanha eleitoral do estado mais importante do nosso país, chegou a esse nível. E sinto muito por o Camilo ter citado Nossa Senhora da Aparecida em seu vídeo, ao afirmar que uma prostituta tinha filmado aquele vídeo contra o nosso próximo governador, João Doria.

É lastimável que a figura do Camilo Cristóforo tenha feito isso nas vésperas da eleição. Não é a qualquer custo que se ganha uma campanha eleitoral. Acho muito mais fácil perdemos uma eleição e andarmos com a cabeça erguida, com a satisfação do dever cumprido, do que ficarmos jogando injúrias e difamando o nosso próximo governador, mexendo principalmente com a família dele.

Acho que o Camilo foi muito injusto e não precisava ter feito o que fez ontem, confessando ter espalhado os vídeos e afirmando que a prostituta havia filmado aquilo pelo fato de ele não ter pagado o cachê. Isso é o mais absurdo que vejo. Tenho 50 anos de idade e nunca vi isso em uma campanha eleitoral, nem sequer em pequenas cidades do interior, onde jogam ovos uns nos outros. Aqui em São Paulo, desceram ao mais baixo nível.

Nosso colega João Caramex acabou de dizer que o candidato deles não tem culpa. Porém, se é um membro do partido, uma das pessoas que estão dando conselhos no partido, o mínimo que o partido tinha que fazer era dar uma suspensão a esse vereador. Mas o partido se manteve quieto até o presente momento. Então, fiqu aqui minha indignação com esse vereador da capital. Muita obrigação, Sr. Presidente. Encerro aqui as minhas palavras.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 55 minutos.

\* \* \*

## 25 DE OUTUBRO DE 2018

## 136ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidência: DOUTOR ULYSSES</b>
<b>Secretaria: CORONEL TELHADA</b>

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de estudantes de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, acompanhados pela professora Jaqueline de Souza. Cancela sessão solene antes convocada para o dia 26/10, às 10 horas, em “Homenagem às Guardas Municipais do estado de São Paulo”, por solicitação do deputado Chico Sardelli.

2 - CORONEL TELHADA

Cumprimenta os municípios de Casa Branca, Flórida Paulista e Penápolis por seu aniversário. Discorre acerca da violência no Brasil. Faz apelo pelo voto consciente. Declara voto em Jair Bolsonaro. Descreve ocorrência com falecimento de policial militar. Lista mortes de agentes de segurança no Pará, este ano. Defende o endurecimento da lei, o encarceramento e o preparo adequados das polícias como medidas para o enfrentamento do crime. Parabeniza o 14º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano por seu aniversário.

3 - MARCO VINHOLI

Saúda visitantes presentes às galerias. Combate fake news a respeito do candidato ao Governo do Estado de São Paulo, João Doria. Aponta irregularidades sinalizadas pela CPI das OSs no Instituto Sócrates Guanaes, o qual, adita, tem ligações com o irmão do governador Márcio França. Deseja que no debate entre candidatos a governador, hoje, haja esclarecimentos desse tema e apresentação de boas propostas para a população.

4 - CARLOS GIANNAZI

Saúda estudantes da FMU. Declara apoio a projeto de debate de conteúdos cinematográficos na formação em Licenciatura do IFSP de Caraguatatuba. Mostra repúdio ao teor de críticas de JR Forlím, da Rádio Caraguá FM, ao projeto e aos educadores da instituição. Frisa o dever educativo, a seu ver, das rádios, por serem concessões públicas. Defende a educação crítica e libertária. Reprova o projeto Escola sem Partido.

5 - FERNANDO CAPEZ

Lamenta a propagação de informações falsas na propaganda eleitoral de Márcio França. Aponta a impossibilidade, segundo ele, de cumprimento de promessa do candidato, de reajuste de 25% nos salários dos policiais militares. Debate investigação sobre a autoria e a fonte de divulgação de imagens íntimas atribuídas a João Doria, práticas que, adita, constituem crimes eleitorais.

6 - JOÃO CARAMEX

Cumprimenta os presentes às galerias. Crítica a improdutividade desta Casa, a seu ver, nos últimos meses. Atribui a situação à oposição, pelos parlamentares do PSDB, à gestão de Márcio França no Governo do Estado. Defende a moralidade do político. Sugere que o candidato João Doria preste esclarecimentos sobre vídeo íntimo a ele imputado.

7 - FERNANDO CAPEZ

Para comunicação, esclarece que o ex-prefeito João Doria estava em evento de agenda da campanha eleitoral no momento de produção das imagens atribuídas a ele. Defende o esclarecimento do caso.

8 - CARLOS GIANNAZI

Sinaliza o aniversário de assassinato de Vladimir Herzog. Lamenta a possibilidade, a seu ver, de retorno de um regime político autoritário no Brasil, caso sejam eleitos Jair Bolsonaro e seu vice, general Mourão. Faz críticas a João Doria, destacando a rejeição à sua candidatura por ex-secretários de sua gestão na Prefeitura de São Paulo. Reprova o apoio do ex-prefeito e de parlamentares desta Casa ao candidato do PSL à Presidência da República, sobretudo pela defesa, por ele, da repressão política e da prática da tortura. Enumera medidas de João Doria que, a seu ver, prejudicaram a população de São Paulo. Defende a apreciação do PL788/17.

9 - MARCO VINHOLI

Fala sobre o apoio de partidos e organizações de esquerda ao governador Márcio França. Atribui cortes orçamentários da gestão Doria, em São Paulo, à má gestão financeira do prefeito anterior, Fernando Haddad. Faz críticas ao PT. Defende o projeto político de Bolsonaro para o País. Desaprova críticas ao pronunciamento do deputado João Caramex. Reprova a utilização de fake news em campanhas eleitorais.

GRANDE EXPEDIENTE

10 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, cobra do Poder Público a chamada dos aprovados em concurso para o cargo de escrevente do Tribunal de Justiça. Apresenta demandas dos servidores do órgão citado. Ressalta a existência de verba suplementar que pode ser usada no atendimento dessas reivindicações. Elenca projetos de lei que, a seu ver, têm grande importância e devem ser debatidos nesta Casa. Lê e comenta trechos de carta de Plínio de Arruda Sampaio, escrita em março de 1964, a qual, afirma, mostra que a situação política nas vésperas da ditadura militar era similar à de hoje.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 26/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, a Presidência tem a grata satisfação de anunciar a presença de alunos do curso de direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Liberdade, São Paulo, acompanhados da responsável, professora Jaqueline de Souza. Sejam todos bem-vindos. (Palmas.)

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Chico Sardelli, cancela a sessão solene convocada para o dia 26 de outubro de 2018, às 10 horas, com a finalidade de homenagear as guardas municipais do estado de São Paulo.

Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Senhoras e senhores aqui presentes, Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, assessores, alunos de direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, do campus Liberdade - sejam bem-vindos, é um prazer recebê-los aqui -, todos que nos assistem pela TV Assembleia, policiais militares da nossa assessoria, cabo Dieckmann e cabo Galo, prazer em vê-los aqui.

Sr. Presidente, com a Casa sempre cheia nós estamos começando as nossas palavras saudando algumas cidades que hoje aniversariam. A primeira cidade é a cidade de Casa Branca, também Flórida Paulista e Penápolis. Aproveito para saudar a população das três cidades, em especial Penápolis, na figura do meu amigo, o vereador Bruno Marcos, pastor Bruno Marcos. Um abraço a todos os senhores e as senhoras que nos assistem, neste momento, das cidades de Casa Branca, Flórida Paulista e Penápolis.

Sr. Presidente, infelizmente nós continuamos com os problemas sérios de segurança no Brasil. Diariamente, é só nós ligarmos a televisão logo cedo que não para de cair ocorrência com violências praticadas contra a população: homicídios, infanticídios, feminicídios, estupros, enfim, ocorrências terríveis que, dia a dia, aumentam no Brasil, devido a uma lei fraca, devido a uma lei que incentiva a criminalidade, devido a um processo de corrupção que se instalou no País ao longo desses anos.

Lembrando sempre que no próximo domingo nós teremos a eleição presidencial e a eleição para o governo de São Paulo. Concito todos os cidadãos a pensarem bem em quem vão votar, porque serão os governantes nos próximos quatro anos. Eu já declarei aqui publicamente o meu voto para presidente ao capitão Jair Bolsonaro. Nós fazemos coro para que ele seja eleito no próximo domingo.

Vou falar hoje de mais uma violência no estado do Pará. No Pará nós tivemos mais uma fatalidade na data de ontem, do sargento da Polícia Militar, sargento João Batista Menezes Dias, que morreu na noite de ontem, quarta-feira. Ele foi baleado, não resistiu aos ferimentos e faleceu. Ele foi baleado na cabeça ao ser abordado por volta das 21 horas por dois criminosos que estavam em uma moto. O sargento João Batista Menezes Dias chegava na residência dele, com a esposa, quando esses indivíduos se aproximaram do carro do sargento e atiraram matando o sargento no local. Eles já sabiam que ele era policial. É crime de vingança. É crime praticado contra os agentes da Segurança Pública em toda a nação brasileira. Precisamos mudar urgentemente.

Para que os senhores tenham uma ideia já chega a 50 o número de agentes da Segurança Pública mortos em situações onde é claramente demonstrado, aqui, a situação de homicídio simplesmente pelo fato do homem ou a mulher ser agente da Segurança Pública. Portanto, esse ano foram 41 policiais militares, dois policiais civis, um agente de trânsito da Semog lá do estado, três agentes prisionais e mais três guardas de segurança. Essa é uma situação muito terrível e precisa ser combatida da melhor maneira possível, ou seja, endurecendo a lei colocando o ladrão na cadeia e preparando as polícias de modo que enfrentem com tranquilidade a criminalidade.

Infelizmente, o crime a cada dia se agiganta e não só no Estado do Pará, no Rio de Janeiro, São Paulo, mas em todo o Brasil. Temos inúmeras ocorrências para serem citadas.

Ontem, nós tivemos, aqui na Casa, uma solenidade presidida por este deputado, onde nós homenageamos vários policiais militares que acabaram se destacando em ocorrências. Essa é uma maneira de dizermos muito obrigado a esses agentes, a esses homens e mulheres policiais militares que diuturnamente extrapolam suas funções ganhando um salário péssimo, mas continuam trabalhando pela população de São Paulo.

Quero saudar aqui o tenente coronel Luiz, comandante do 14º Batalhão, que fica na cidade vizinha, cidade de Osasco.

Nesta manhã comemorou-se o aniversário do 14º Batalhão, sendo entregue a Medalha do Centenário daquele batalhão, batalhão esse que tem mais de 100 anos de existência, onde foram homenageados vários policiais militares e várias pessoas amigas do batalhão, mormente ali da cidade de Osasco.

Portanto, parabéns a todos os homens e mulheres do 14º Batalhão pelo serviço que têm executado, pela missão que tem feito com que o estado de São Paulo ainda seja um estado seguro, apesar de todos os problemas. Isso, graças a

essa Polícia Militar de Osasco, graças ao 14º Batalhão que tem trabalhado de uma maneira forte, de uma maneira coerente no combate à criminalidade.

Sr. Presidente, solicito que as minhas palavras seja encaminhadas, por gentileza, ao senhor comandante do 14º Batalhão, tenente-coronel Luiz, e também sejam encaminhadas ao senhor comandante geral da Polícia Militar do Pará, em nome de todos os senhores deputados e deputadas, dando os nossos pêsames pelo falecimento do sargento - que faleceu na data de ontem - João Batista Menezes. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi, pelo tempo regimental.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Doutor Ulysses, Sr. Deputado Coronel Telhada, grande deputado Fernando Capez, deputado Carlos Giannazi, alunos do curso de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, hoje nos visitando e acompanhando o nosso Pequeno Expediente. Sejam bem-vindos a esta Casa. Desejamos sucesso na trajetória de vocês.

Estamos a poucos dias do segundo turno para presidente, para governador. Estamos num momento em que as pessoas, na verdade, cansadas de tantas notícias falsas na internet, com um volume de informações cada vez maior. Nesta eleição nós tivemos o grande advento das redes sociais marcando bastante e, sobretudo, o advento das fake news também. Já foram desmascaradas as fake news contra o candidato João Doria, e agora falta desmascaramos o criminoso que disparou isso lá da Índia, que fez essa tarefa de um servidor externo para poder tentar enganar a população do estado de São Paulo, tentando prejudicar a pessoa do João Doria.

Ontem trouxemos aqui em plenário vários membros do PSB, partido do governador Márcio França, distribuindo esse material, como responsáveis por esse material vergonhoso no estado de São Paulo. Nós pedimos que sejam tomadas as providências, mas, sobretudo que o eleitor veja quem tenta enganá-lo para conseguir o seu voto.

Também queria falar aqui hoje que tivemos algumas decisões judiciais, três, na verdade, demonstrando mentiras que estavam sendo faladas pela campanha do Márcio França, uma delas aquela que colocava que o Doria tinha batido em uma professora. Uma mentira, que recebeu um direito de resposta agora, no programa de hoje do Márcio França.

Também disseram que ele teria recebido recursos do Partido dos Trabalhadores. Na verdade, ele fez um financiamento no BNDES, que não é um banco do Partido dos Trabalhadores, ou do PSB, mas do povo brasileiro, e assim que deve ser.

Hoje, também tivemos uma notícia chocante para todos nós aqui no estado de São Paulo. O deputado Fernando Capez vai também, em sua fala, falar um pouco sobre isso, ele me disse mais cedo.

Nós tivemos aqui a CPI das OSs, e na CPI das OSs nós identificamos algumas irregularidades. Uma delas era esse Instituto Sócrates Guanaes, e está aqui, no jornal “Folha de S. Paulo” de hoje: “Governo de São Paulo fez contratos com instituto ligado a irmão de Márcio França”.

Tivemos aí 830 milhões sem licitação, 830 milhões para esse instituto, e no dia quatro de abril de 2018, no hospital de Registro, são 539 milhões de reais sem licitação, para esse instituto.

Eu vou mais longe. Eu falo sempre aqui sobre isso. Nós temos uma coordenadoria na Secretaria de Saúde, que toca os contratos com as organizações de Saúde do estado de São Paulo, e quem está lá e é responsável por isso é o Sr. Danilo Druzian, que fez parte de uma ONG ligada ao governador, de São Vicente, a Adesaf, que teve contratos ao longo dos anos ligados ao PSB, e que hoje é responsável por esses contratos, coincidentemente, na Secretaria de Saúde.

Então, pedimos explicações. Que possa vir a público explicar isso. Hoje, nós temos o debate da Globo. Seria um importante momento para poder explicar isso para a população do estado de São Paulo. Nós estamos a poucos dias da eleição, é evidente que a população do estado de São Paulo se interessa por esse tema. Nós temos uma grande preocupação, sobretudo nessa área da Saúde, uma área tão carente, tão importante para o nosso Estado.

Eu queria dizer também que acompanhei a visita dele ao município de São Carlos nesses dias, e ele prometeu a terceira faixa da Rodovia Washington Luís. Acho que poucos parlamentares aqui, e até a população, de modo geral, passam tanto por lá quanto eu. Pelo menos duas vezes por semana vou para minha cidade, Catanduva, e passo pela Washington Luís.

Na realidade, algum assessor, erradamente, chegou nele e falou isso na orelha dele, mas eu queria dizer que a concessão vence em 17 de julho de 2021. Nós temos uma rodovia de mais de 200 quilômetros. Para colocar uma terceira faixa em uma rodovia, no mínimo, isso vai custar um bilhão de reais. O tamanho que seria isso para o estado de São Paulo.

Então, é uma obra que é impossível, caro governador, ainda mais no prazo de um ano, porque ela vence em 2021, e em 2022 acaba o contrato da concessionária. Então, vamos trazer propostas reais para o estado de São Paulo, coisas possíveis de serem realizadas, para que possamos trabalhar dentro da realidade.

Queria deixar aqui registrado isso para a população do estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, quero saudar os alunos da FMU, os professores, e dizer que recebi uma grave denúncia dos alunos da comunidade acadêmica do Instituto Federal de São Paulo, campus de Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo.

O instituto faz um trabalho muito importante, sobretudo na área de Cultura. Temos lá um professor de física - existe lá um curso de licenciatura de física que forma professores para lecionar essa disciplina, que é obrigatória, inclusive nos cursos do ensino médio - chamado Ricardo Plaza, que também é o coordenador desse curso de licenciatura.

E esse curso tem um projeto, muito importante, de cine-debate, que apresenta, nos intervalos das aulas, pequenos vídeos, pequenos documentários sobre cultura, educação, história, enfim, para levar o aluno a ter uma reflexão crítica. É um projeto importante, que nós, educadores, defendemos. É um projeto que merece todo o nosso apoio.

No entanto, Sr. Presidente, com essa onda fascista, nazi-fascista, autoritária, que estamos vivendo no Brasil, sobretudo com a tentativa de implantar esse projeto escola sem partido, que, na verdade, é a implantação da censura e da mordça nas escolas, para que nossos alunos não tenham mais acesso ao debate crítico, que não tenham mais uma visão crítica da realidade, que não conheçam mais as verdadeiras causas das desigualdades sociais e econômicas do Brasil, eles estão tentando agora, também, colocar essa mordça e essa censura em nossas universidades. Estão tentando, na marra, colocar censura e mordça na educação básica.